

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

### COMUNICAÇÃO DECOLONIAL COMO PROPOSTA POSSÍVEL PARA UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

*Josenildes Santos de Oliveira<sup>1</sup>*

*Eudaldo Francisco dos Santos Filho<sup>2</sup>*

*Francisco José Aragão Pedroza Cunha<sup>3</sup>*

#### INTRODUÇÃO

As universidades públicas brasileiras exercem papel central na produção, difusão e democratização do conhecimento. Entretanto, suas práticas comunicacionais permanecem fortemente marcadas por uma lógica vertical e eurocêntrica herdada do colonialismo, o que limita a pluralidade de vozes e a inclusão de perspectivas diversas. Sob a ótica dos sistemas complexos (Morin, 2005), a

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento (Ufba). Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas (Ufba). Especialista em Direito e Cidadania (Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs). Especialista em Gestão Pública (Uneb). Graduada em Comunicação Social/Relações Públicas (Uneb). Analista Universitário (Uneb). Membro do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC). E-mail: josoliveira@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0461-8850>

<sup>2</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento (Ufba). Mestre em Desenho, Cultura e Contemporaneidade (Uefs). Especialista em Administração Pública com Aprofundamento em Gestão (Uefs). Especialista em Design de Produto (Uneb). Graduado em Desenho (Uneb). Professor do Curso de Design da Uneb. Docente dos Programas de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (Uneb/Ufba/Ifba) e Programa de Pós-Graduação em Design (Ufba). Perito Técnico do Departamento de Polícia Técnica da Bahia - especialista em Representação Facial Humana; Coordenador do Laboratório de Biometria e Imagem (LBI) (Uneb). E-mail: efilho@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5904-32622>

<sup>3</sup> Professor permanente dos programas em Ciência da Informação (PPGCI) e do de Difusão do Conhecimento (PPGDC) da UFBA. E-mail: [franciscopetroza@ufba.br](mailto:franciscopetroza@ufba.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2770-7818>

comunicação organizacional (CO) nessas instituições precisa ser compreendida como um fenômeno dinâmico, interativo e constitutivo da própria vida organizacional (Baldissera, 2009).

Compreender a comunicação organizacional como prática de mediação e produção de sentidos permite inseri-la no campo da difusão do conhecimento, em diálogo com processos cognitivos individuais e coletivos. A pesquisa busca evidenciar como as práticas comunicacionais das universidades públicas reproduzem ou tensionam estruturas coloniais, interferindo na circulação e na legitimação de saberes.

## **DESENVOLVIMENTO**

A CO, historicamente, foi desenvolvida a partir de paradigmas funcionalistas e positivistas, vinculados à racionalidade instrumental e à administração burocrática (Kunsch, 2003, 2009, 2014; Ruão, 2016). Modelos lineares, como a Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver (1949), influenciaram por décadas a compreensão do processo comunicativo como mera transmissão de informações. Com o avanço das teorias críticas e interpretativas, emergiram concepções que entendem a comunicação como processo constitutivo e relacional (Mumby e Stohl, 1996; Kunsch, 2003, 2009; Nicotera, 2020).

Contudo, a literatura crítica evidencia que as práticas comunicacionais permanecem vinculadas à lógica da (in)comunicação (Torrice, 2021), marcada por silenciamentos e assimetrias de poder. Essa dinâmica se entrelaça com a colonialidade do poder, do ser e do saber (Quijano, 2005; Maldonado-Torres, 2007, 2023; Mignolo, 2008), que institui hierarquias epistêmicas e limita a diversidade cognitiva nas universidades. Tal processo se manifesta na marginalização de epistemologias não ocidentais e na manutenção de um modelo de conhecimento que privilegia referências eurocêntricas (Mbembe, 2023; Grosfoguel, 2016).

Nesse sentido, pensar a comunicação a partir da perspectiva decolonial significa concebê-la como prática epistêmica e cognitiva que intervém na forma como o conhecimento é produzido, validado e difundido. Trata-se, portanto, de uma proposta que conecta comunicação, cognição social e difusão do conhecimento em um mesmo campo de análise.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza interpretativo-crítica, fundamentada na Análise Crítica do Discurso (ACD) (Fairclough, 2012, 2019; van Dijk, 1993), em articulação com o pensamento decolonial. O corpus é composto por documentos institucionais estratégicos das universidades Federal da Bahia (UFBA) e do Estado da Bahia (UNEB), produzidos nos últimos 10 anos, incluindo os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), os Relatórios das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e as Políticas de Comunicação. A análise busca identificar:

- a) categorias comunicacionais que reproduzem ou tensionam lógicas coloniais;
- b) evidências de práticas dialógicas e inclusivas;
- c) possibilidades de construção de uma CO decolonial como proposta institucional.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS PRELIMINARES**

A análise preliminar da Política de Comunicação da UNEB (Universidade do Estado da Bahia, 2023) indicou que o documento aborda a comunicação em caráter predominantemente instrumental e administrativo, priorizando fluxos de informação e estratégias de visibilidade institucional. Essa orientação reforça a lógica vertical e modernizante.

Por outro lado, há menções à cidadania e à participação social como objetivos da comunicação, ainda que de forma genérica. Esses enunciados podem ser interpretados como brechas discursivas que apontam para a possibilidade de ressignificação cognitiva e epistêmica das práticas comunicacionais.

Assim, os resultados preliminares sugerem que a comunicação, mais do que ferramenta técnica, constitui-se como processo cognitivo organizacional que influencia os modos de conhecer, interagir e difundir saberes. A predominância de uma lógica informacional expressa a permanência de um modelo cognitivo colonizado, enquanto as brechas identificadas revelam potenciais para a construção de uma comunicação decolonial, capaz de fomentar inclusão e diversidade epistêmica.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados preliminares da pesquisa mostram que a comunicação organizacional nas universidades públicas ainda reproduz práticas coloniais, mas também apresenta brechas para perspectivas inclusivas, como as referências à cidadania e à participação social na Política de Comunicação da UNEB. Nesse

cenário, a comunicação organizacional decolonial surge como alternativa para ampliar a pluralidade epistêmica e democratizar os processos comunicacionais, concebida como prática cognitiva e epistêmica capaz de fortalecer a diversidade de saberes e promover ambientes mais dialógicos e justos.

Ao se compreender a comunicação nesse horizonte, evidencia-se seu papel central na difusão do conhecimento, pois ela media não apenas fluxos de informação, mas também processos de legitimação e circulação de diferentes racionalidades.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10-11, p. 115–120, 2009. [DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139013](https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2009.139013). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139013>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Tradução de Iran Ferreira de Melo. *Linha d'Água*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307–329, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2019, 338p.

GROSGOUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003, 417 p.

KUNSCH, Margarida Maria K. **Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos**. v.1. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2009. E-book. pág.3. ISBN 9788502109247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109247/>. Acesso em: 23 out. 2024.

KUNSCH, Margarida M. **Comunicação organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**. Matrizes, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 35-61, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143032897003>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. *In*: Santiago CASTRO-GÓMEZ; Ramón GROSGOUEL (orgs.). **El giro Decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana – Siglo del Hombre, 2007, pp. 127-167

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Analítica da colonialidade e da decolonialidade**: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2023 p. 27 - 53.

MBEMBE, Achille. **Descolonizar la universidad**. Trad: Leandro Sánchez Marín. Medellín, Ennegativo Ediciones, 2023. 81p.

MIGNOLO, Walter D. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Traduzido por Ângela Lopes Norte. *Cadernos de Letras da UFF*, Dossiê: Literatura, Língua e identidade, v. 34, 2008, p. 287-324.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5566228/mod\\_resource/content/1/LIVRO%20Edgar%20Morin%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Pensamento%20Complexo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5566228/mod_resource/content/1/LIVRO%20Edgar%20Morin%20-%20Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Pensamento%20Complexo.pdf)

MUMBY, Dennis K.; STOHL, Cynthia. **Disciplining organizational communication studies**. Califórnia: Sage Publications. *Management Communication Quarterly*, v. 10, nº. 1, ago.1996. p. 50-72

NICOTERA, Anne M. (Ed.). **Origins and traditions of organizational communication**: a comprehensive introduction to the field. 1. ed. New York: Routledge, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 11 mar. 2025.

RUÃO, Teresa. **A organização comunicativa**: teoria e prática em Comunicação Organizacional. Braga: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2016. eBook. Disponível em: <[www.cecs.uminho.pt](http://www.cecs.uminho.pt)>. Acesso em: 5 dez. 2024

TORRICO VILLANUEVA, Erick. **Comunicación organizacional e decolonialidade**: desafios para una intersección factible. *Organicom*, ano 18, n. 37, 2021 p. 14-22.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Resolução Consu nº 1619/2023. Aprova a Política de Comunicação da Universidade do Estado da Bahia. Salvador: UNEB, 2023. Disponível em: <http://www.uneb.br>. Acesso em: 3 jan. 2024.

VAN DIJK, T. Princípios da análise crítica do discurso. *Discurso & Sociedade*, 4, n. 2, 1993. 249-283.